

A Transversalidade da Prática do Profissional de História

Denise Pereira
(Organizadora)



Denise Pereira
(Organizadora)

A Transversalidade da Prática do Profissional de História

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T772 A transversalidade da prática do profissional de história [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A transversalidade da Prática do Profissional de História; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-282-1

DOI 10.22533/at.ed.821192504

1. História – Estudo e ensino. 2. Prática de ensino. 3. Professores de história – Formação I. Pereira, Denise. II. Série.

CDD 907

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A transversalidade da Prática do Profissional de História

Ao longo das últimas décadas, o ensino de História vem se consolidando enquanto campo de pesquisa, principalmente a partir da década de 1980, e as linhas de pesquisa, mormente, estão ligadas às metodologias de ensino, ao livro didático ou, ainda, às políticas públicas de inserção desses temas no currículo escolar. Neste modo, falar de transversalidade na prática do profissional de História, é observar a ligação aproximada da escola da realidade vivida pelos alunos, ou seja, trazer as disciplinas, os professores, os conteúdos escolares e aproximá-los do mundo do estudante. Dessa maneira, os alunos teriam uma aprendizagem significativa e seriam vistos com sujeitos históricos.

Os temas transversais são abordados recorrentemente a partir da proposta do trabalho interdisciplinar. O fato recorrente nessas abordagens interdisciplinares é que cada disciplina/campo se preocupa com seu recorte específico sobre o tema, o que acaba fragmentando-o ainda mais.

A aplicação dos temas transversais acontece a partir da renovação nos métodos, conceitos e didáticas no campo da pesquisa em História. Neste e-book temos a compreensão da realidade e a afetiva participação do indivíduo a partir de dados e noções relativos ao seu cotidiano, ao seu universo, fazem com que a campo do historiador a passe a ser considerada como um espaço de conhecimento e reconhecimento, onde por intermédio das diversas outras áreas de pesquisa se concretize como construtor de sua própria história.

Aqui diversos pesquisados do campo da História, trabalharam com a proposta de temas transversais em várias áreas baseadas em eixos temáticos, tais como: cultura, religião, educação, arte, cinema, gênero, entre muitos outros.

Boa leitura.
Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DRAMATURGIA COMO FONTE PARA HISTÓRIA DA ILUMINAÇÃO CÊNICA, QUESTÕES DE ABORDAGEM PARA UMA PESQUISA EM ANDAMENTO	
Berilo Luigi Deiró Nosella	
DOI 10.22533/at.ed.8211925041	
CAPÍTULO 2	8
A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ARTÍSTICA (EPA) COMO COMPONENTE CURRICULAR DAS ESCOLAS ESTADUAIS DA BAHIA: A EXPERIÊNCIA DO COLÉGIO DOUTOR JUCA SENTO-SÉ	
Angla Pereira dos Santos Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.8211925042	
CAPÍTULO 3	14
A ESCOLARIZAÇÃO EM ITABORAÍ-RJ NO PERÍODO IMPERIAL (1840-1888)	
Regina Coeli Alcantara Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8211925043	
CAPÍTULO 4	24
A FORMAÇÃO DE MÉDICOS NEGROS NAS ESCOLAS MÉDICAS BRASILEIRAS	
Helber Renato Feydit de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.8211925045	
CAPÍTULO 5	31
A HISTÓRIA DO BAIRRO SÃO BENEDITO	
Marília Villanova Rodriguês	
DOI 10.22533/at.ed.8211925045	
CAPÍTULO 6	38
A LINHA DURA NACIONALISTA E A “NASSERIZAÇÃO FRUSTRADA” DO REGIME MILITAR BRASILEIRO	
Guillaume Azevedo Marques de Saes	
DOI 10.22533/at.ed.8211925046	
CAPÍTULO 7	46
A LITERATURA E O CORPO CONTRA O CASTRISMO: O RELATO AUTOBIOGRÁFICO DE REINALDO ARENAS (1943-1990)	
Bruna Alves Carvalho Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.8211925047	
CAPÍTULO 8	54
A NAÇÃO NO BRASIL E NA COLÔMBIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO ESPORTE ¹	
Eduardo de Souza Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.8211925048	
CAPÍTULO 9	65
A POLÍTICA INVADE O VERSO: REPRESENTAÇÕES DA REVOLUÇÃO DE 1848 NA POESIA DE BAUDELAIRE	
Marcos Antonio de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.8211925049	

CAPÍTULO 10	76
CONSERVADORISMO E PERSPECTIVA VARNHAGENIANA: ANÁLISE DE UM CONCEITO	
Ingrid Silva Lucas	
DOI 10.22533/at.ed.82119250410	
CAPÍTULO 11	85
DA IGREJA AO CAMPO SANTO: O NASCIMENTO DOS CEMITÉRIOS E O MONOPÓLIO DA MORTE NO BRASIL DO SÉCULO XIX	
Leonardo Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.82119250411	
CAPÍTULO 12	99
DEMOCRACIA E AUTORITARISMO: Trajetória Política De Eduardo Gomes Em Contextos De Transições	
Flavia Salles Ferro	
DOI 10.22533/at.ed.82119250412	
CAPÍTULO 13	105
DO SUBVERSIVO AO TRAFICANTE: O PAPEL DA GUERRA ÀS DROGAS NA CONSTRUÇÃO DO “INIMIGO INTERNO” NO BRASIL	
Luiz Henrique Santos Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.82119250413	
CAPÍTULO 14	120
ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DO FILME: DIÁCONOS PELA DEFESA E JUSTIÇA E A CONSTRUÇÃO DO SABER DISCENTE	
Samara Letycia Moura Borges	
DOI 10.22533/at.ed.82119250414	
CAPÍTULO 15	127
ENTRE O DISFORME E O MONSTRO: O CORPO ESPETÁCULO	
Juçara de Souza Nassau	
DOI 10.22533/at.ed.82119250415	
CAPÍTULO 16	137
FUNÇÃO POLÍTICA DA MEMÓRIA E AFIRMAÇÃO INSTITUCIONAL	
Lindsay Borges	
DOI 10.22533/at.ed.82119250416	
CAPÍTULO 17	153
GÊNERO E DISCURSO NO CURDISTÃO SÍRIO: NOTAS DE PESQUISA	
Maria Raphaela Campello	
DOI 10.22533/at.ed.82119250417	
CAPÍTULO 18	166
GESTÃO DOS SENTIMENTOS POLÍTICOS: UMA ANÁLISE DO <i>FRONT NATIONAL</i> COM MARINE LE PEN	
Makchwell Coimbra Narcizo	
DOI 10.22533/at.ed.82119250418	

CAPÍTULO 19	179
HISTÓRIA E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIPTOGRAFIA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA INTEGRADA	
Rogério Chaves da Silva	
George Mendes Marra	
Delson Ferreira	
Geovane Reges de Jesus Campos	
Amivaldo Batista dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.82119250419	
CAPÍTULO 20	195
HISTÓRIA, IMPRENSA E PODER: FOLHA DE S. PAULO E O GLOBO COMO ATORES POLÍTICOS NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 1994 E 1998	
Fabrício Ferreira de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.82119250420	
CAPÍTULO 21	209
INFINITAS MARIAS Conhecendo as Marias desde 1950 PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	
Ronía Batista Vaz Otoni	
DOI 10.22533/at.ed.82119250421	
CAPÍTULO 22	217
JORNALISMO LITERÁRIO E PÓS-MEMÓRIA NA ÁFRICA COLONIAL PORTUGUESA DO SÉCULO XX: O CASO DOS LIVROS-REPORTAGEM SOBRE RETORNADOS	
Flávia Arruda Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.82119250422	
SOBRE A ORGANIZADORA	226

ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DO FILME: DIÁCONOS PELA DEFESA E JUSTIÇA E A CONSTRUÇÃO DO SABER DISCENTE

Samara Letycia Moura Borges
(Universidade de Brasília)

RESUMO: Este texto pretende discutir a utilização do filme como recurso didático nas aulas de História, abordando a representação da temática negra. Para tanto, foi exibido o filme “Em Defesa da Honra” para os discentes do 9º ano de ensino do Centro Municipal de Educação do Campo Chico Mendes situado na região rural do município de Porto Nacional (TO). Após a exibição, foi aplicado um questionário sobre temas apresentados no filme. O filme narra a violência vivenciada pelos operários no sul dos Estados Unidos, diante da conjuntura de discriminação, os operários formam grupo chamado de “Diáconos pela Defesa e Justiça”. Por meio dos questionários, pôde-se observar uma postura crítica e interessada dos discentes que apresentaram aceitação da utilização de filmes nas aulas de História.

PALAVRAS-CHAVE: Representação; História; Filme; Ensino.

ABSTRACT: The text can be used as a didactic resource in History classes, addressing a representation of the black theme. For that, the film “In Defense of Honor” was launched for the students of the 9th year of education at the Campo Chico Mendes Municipal Education

Center located in the rural area of the municipality of Porto Nacional (TO). After the screening, a week was given on themes featured in the film. The film chronicles the violence experienced by workers in the South of the United States. In the face of discrimination, the workers form groups called “Deacons for Defense and Justice”. Through the questionnaires, close a criticism and criticism of the speeches than the acceptance of history classes.

KEYWORDS: Representation; History; Movies; Teaching.

1 | INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar a utilização do filme como proposta de recurso didático nas aulas de História, analisando e discutindo o filme com temática da resistência negra como representação da realidade, bem como as possibilidades e os problemas metodológico-epistêmicos que o docente pode vir a ter durante sua utilização na sala de aula. Para o desenvolvimento deste trabalho foi exibido um filme na aula de História no Centro Municipal de Educação do Campo Chico Mendes para os discentes do 9º ano do ensino fundamental.

Comumente as aulas de História são consideradas “monótonas” por seu conteúdo e/

ou pela prática docente, sobretudo, por este último. Dependendo como o conteúdo é abordado, as aulas podem despertar a atenção e interesse dos discentes. Assim trazer o filme para o universo escolar é adentrar novas possibilidades e inserir-se nas novas abordagens pedagógicas, já que o docente deve atentar-se para as demandas das novas “ferramentas” de aprendizagem.

O filme escolhido para trabalhar com os discentes é “Em Defesa da Honra”, escolhemos este filme porque ele representa um dos momentos da luta contra o racismo nos Estados Unidos que apesar de mostrar-se como um interessante filme é pouco conhecido. Dirigido por William Henry, o filme foi lançado em 2003 não apresentando como uma obra cinematográfica de grande expressividade no mercado industrial, ao contrário de outras produções fílmicas dirigidas por Henry, o filme não possui grandes efeitos especiais que geralmente os filmes Hollywoodianos costumam apresentar.

O filme em Defesa da Honra, Duke, nos apresenta o personagem Marcos Clay - interpretado pelo ator Forest Whitaker - que sofre as condições de um operário negro americano em meados da década de 1960 no sul dos Estados Unidos, já que ele e demais afro-americanos eram discriminados pela elite dominante e racista, sobretudo, pelos simpatizantes da Ku Klux Klan (KKK). A partir da situação vivenciada pelos oprimidos e pela necessidade de patrulhas em bairros negros, surge então o grupo Diáconos pela Defesa e Justiça com a tentativa de se impor frente aos descasos que sofriam.

2 | CINEMA E HISTÓRIA

A história é apresentada e representada de diferentes formas e o filme pode ser uma delas, já que é um dos veículos que pode representar uma determinada realidade. Trata-se de um grande avanço do registro das imagens, na qual se deu a preservação das imagens em movimento. O filme é um meio alternativo e interessante de comunicação que tem se caracterizado como um objeto industrial, pois causa um enorme impacto, principalmente nas massas, levando em suas obras cinematográficas lutas e ideologias.

Nesse sentido, Morenttin (2003), com influência nas obras de Marc Ferro escreve o artigo “O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro” sobre a utilização do cinema como fonte na história e sua relação com ela a partir dos textos do historiador francês. Para Morenttin (2003), “o cinema traz informações complementares e refaz a ideia de uma época ou acontecimento”.

Contudo, como ressalta Marc Ferro (*apud* MORENTTIN, 2003) é preciso atenção para a historicidade, percebendo o diálogo do filme com as diversas e diferentes correntes ideológicas e a realidade, trazendo à tona elementos que foram essenciais para a transformação histórica, pois tais produções afetam o psicológico do público. De acordo com Duarte (2002):

O significado cultural de um filme (ou de um conjunto deles) é sempre constituído no contexto em que ele é visto e/ou produzido. Filmes não são eventos culturais autônomos, é sempre a partir dos mitos, crenças, valores e práticas sociais das diferentes culturas que narrativas orais, escritas ou audiovisuais ganham sentido (DUARTE, 2002, p. 51-52 *apud* COELHO; VIANA, 2011).

Por ser um objeto cultural imbuído em nossa cultura contemporânea e idealizador de novas formas de ver o mundo, tem-se proliferado em nossos costumes e hábitos chegando a não somente expor, mas também induzir a informações de identidade e influenciar nas demais formas de desenvolvimento da sociedade. Para tanto, Eric Hobsbawm (*apud* KORNIS, 1992) percebe o cinema como uma “influência decisiva na maneira como as pessoas percebem e estruturam o mundo”. O cinema tem se infiltrado na transmissão cultural e se tornado uma ferramenta no processo de formação educacional, entretanto Kornis (1992), observa que os documentos visuais estão sendo usados de forma inadequada, já que apesar deles serem utilizados em sala de aula, recebem pouca atenção metodológica. Quanto às dificuldades que alguns docentes têm de ensinar utilizando os documentos visuais, Bittencourt (2004) no livro “Ensino de História: fundamentos e métodos” propõe discutir sobre a diversidade dos tipos de instrumentos em sala de aula, sugerindo formas de organizar e conciliar o conteúdo com as ferramentas de ensino, entre elas, a utilização dos filmes. Em um capítulo dedicado ao assunto cujo título é “Documentos não escritos em sala de aula” ela enfatiza sobre os cuidados na escolha de um filme. Para a autora, o primeiro passo é o docente conhecer as experiências dos discentes e identificar a experiência deles como expectadores (BITTENCOURT, 2004, p. 375). Através das experiências dos discentes é possível identificar suas representações acerca de um determinado tema. O interesse com este trabalho é apresentar o filme como uma ferramenta importante na sala de aula e com ele discutir as análises dos discentes em relação a realidade do negro na sociedade. A partir da exibição do filme “Em Defesa da Honra”, buscou-se analisar a percepção dos discentes sobre a situação vivenciada pelos negros na história, entendendo que o filme pode ser utilizado de forma didática, mas que sua utilização também pode reforçar a ideia de superioridade das “raças” ou pode colocar este pensamento em questão, já que o filme altera ou expõe uma realidade (KORNIS, 1992). Ao discutir sobre as representações dos discentes, Zamboni (1999) afirma que todas as imagens nos trazem uma mensagem e essas mensagens são construídas a partir das ideias que os discentes já têm sobre o assunto. Dessa forma, pretende-se com este trabalho identificar a influência dos filmes nas ações cotidianas e sua aceitação quanto ao conteúdo cinematográfico.

Por fazer parte da educação dos jovens, o uso do filme nos remete as questões sobre a apropriação do conhecimento, tais como: os jovens sabem da influência do cinema na formação de opinião? Como eles interpretam um filme? Qual é a aceitação do conteúdo exibido?

As representações fílmicas apresentam costumes, ideias e ações. As representações abrange imagens, revistas, livros, oralidade e o filme. A televisão e

o cinema contribuíram e continuam a contribuir para uma concepção de história e de tempo histórico. Estes são alguns dos veículos de comunicação que tem influência sobre os que o assistem e, assim, podemos observar o quanto o filme tem influenciado as práticas das pessoas, especialmente dos discentes. Com advento das imagens em movimento, nas quais foram desenvolvidas técnicas narrativas que ainda hoje são empregadas no cinema e na televisão, observou-se que além de ser um meio de comunicação, o filme também é um objeto industrial que faz circular capital monetário. Logo, é preciso atentar-se para as mensagens transmitidas pelo filme. Os docentes precisam acompanhar as mudanças e, por isso, podem fazer uso de novos recursos didáticos para o ensino. Segundo Viana (2010):

Por muito tempo, a escola privilegiou o uso da língua escrita, mas a atualidade requer imagens, pois hoje o mundo é da imagem. A invasão da imagem mostra que o estímulo visual se sobrepõe no processo de ensino/aprendizagem, pois a cultura contemporânea é visual. O aluno é estimulado pelas histórias em quadrinhos, videogames, videoclipes, telenovelas, cinema, jogos variados, inclusive do computador, todos com apelos às imagens (VIANA, 2010, p. 03 *apud* COELHO; VIANA, 2011).

Para Kornis (1992) um filme pode se aproximar da realidade e se tornar uma fonte precisa expondo visões de mundo, valores, identidades e ideologias de uma sociedade, dependendo das circunstâncias que é utilizado pode articular-se ao contexto histórico e social da atualidade. Trabalhar com esse filme é entender também como o filme pode ser utilizado como recurso didático e pode auxiliar os docentes nas suas aulas, atentando-se para a ideia de que o filme pode “reforçar” estereótipos, cabendo ao docente “desconstruir” visões estereotipadas que resultam na discriminação e alijamento de alguns grupos étnicos. Neste sentido, Teixeira (2006) afirma que:

Ver filmes discuti-los e interpretá-los é uma via para ultrapassar as nossas arraigadas posturas etnocêntricas e avaliações preconceituosas, construindo um conhecimento descentrado e escapando às posturas “naturalizantes” do senso comum (TEIXEIRA, 2006, p. 08 *apud* COELHO; VIANA, 2011).

Após a exibição do filme foi aplicado um questionário com seis questões. O uso desse questionário serviu para analisarmos como os discentes perceberiam as situações apresentadas no desenvolvimento do filme. Assim, por meio da percepção dos discentes, buscamos entender o impacto ideológico do filme e se os discentes identificariam a temática abordada pelo filme.

3 | CONTEXTUALIZAÇÃO DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO CHICO MENDES

O Centro Municipal de Educação do Campo Chico Mendes localiza-se na TO 255, km 12, Projeto de assentamento Santo Antônio, zona rural do município de Porto Nacional - TO, ocupando uma área de 14 hectares. Diante das discussões que apontaram para os desafios das escolas rurais brasileiras, recorreu-se ao trabalho de

Fernandes e Rodrigues (2010) e o Caderno SECAD (2007) – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade organizado por Henrique, Maragon, Delamora e Chamusca.

Segundo Fernandes e Rodrigues (2010) a educação do campo tem uma trajetória que foi negada durante muitas décadas e apesar do Brasil ter uma sociedade predominantemente agrária, a educação do campo não foi sequer mencionada nos textos constitucionais até 1891. No caderno SECAD que trata sobre a Educação no Campo (2007) diz que somente a partir da Constituição de 1988 foi que a legislação brasileira relativa à educação passou a contemplar as especificidades das populações identificadas com o campo. Antes disso, a educação para essas populações foi mencionada apenas para propor uma educação instrumental, assistencialista ou de ordenamento social. Ainda de acordo com o caderno SECAD (2007) é preciso conceber uma educação a partir do campo e para o campo, é necessário também mobilizar e colocar em cheque ideias e conceitos há muito estabelecidos pelo senso comum. Além disso, é preciso desconstruir paradigmas, preconceitos e injustiças, a fim de reverter às desigualdades educacionais, historicamente construídas, entre campo e a cidade.

Acerca do nome da escola, é uma homenagem ao seringueiro Francisco Alves Mendes Filho, conhecido como Chico Mendes, segundo Fernandes e Rodrigues (2010):

O Centro Municipal de Educação do Campo Chico Mendes recebeu esse nome para homenagear Francisco Alves Mendes Filho, seringueiro desde criança, que dedicou praticamente toda a sua vida à defesa dos trabalhadores e povos da floresta. Participou da fundação do Partido dos Trabalhadores e do Conselho Nacional dos Seringueiros. Chico Mendes (como é chamado popularmente) teve um trabalho reconhecido internacionalmente, sendo várias vezes premiado inclusive pela ONU, que o distinguiu como um dos mais importantes defensores da natureza no ano de 1987. Através de sua luta pela implantação das reservas extrativistas, Chico Mendes combinava a defesa da floresta com a reforma agrária reivindicada pelos seringueiros, contrariando grandes interesses, principalmente os dos latifundiários e da UDR.

A reestruturação do Projeto Político Pedagógico do centro contou com a participação dos pais, comunidade local, professores, alunos e funcionários. Sendo o documento composto pelos seguintes elementos: visão escola e planejamento. Elementos que, segundo o PPP, objetivam compreender “a escola que temos, a escola que queremos e como construí-la”.

4 | EXIBIÇÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

As respostas dos discentes passaram pela escravidão colonial até os temas da atualidade. No entanto, uma das questões que se referia a KKK, poucos discentes apresentaram conhecer a existência da Ku Klux Klan – somente 04 (quatro) afirmaram conhecer.

Houveram algumas respostas surpreendentes em relação à consciência negra. A maioria dos discentes ficou surpresa com a coragem dos protagonistas negros e indignaram-se também com as condições sociais e raciais que foram apresentadas no filme à época, já que muitos não conheciam a extremidade do racismo no recorte temporal abordado pelo filme e por meio da exibição do filme puderam entender acerca dos espaços de segregação. A imagem associada ao campo, no senso comum, advém de um discurso tradicionalista, no qual, os habitantes rurais não têm acesso à tecnologia. A realidade vivenciada pelo Centro Municipal de Educação do Campo Chico Mendes alerta-nos para a necessidade de romper com estigmas e promover um ambiente que atenda às necessidades de aprendizagem dos discentes.

Poucos saíram da sala, mostraram-se interessados pelo filme. Nas cenas que apresentaram as repressões das manifestações, todos ficaram surpresos. Dessa forma, as mudanças de suas expressões eram instigantes, lamentaram-se e faziam comentários frente às agressões sofridas pelo negro: “bate nele também” e “não deixa fazer isso com você”.

Os discentes sorriam e expressaram-se com gestos em algumas cenas, tratava-se de um momento em que a igualdade se almejava e, ao sorrirem, não mostravam sorrir somente por uma situação cômica, mas demonstravam contentamento, houve uma boa recepção da exibição do filme na aula de História.

Após o término do filme foi-lhes entregue o questionário, o que foi interessante, pois os estudantes o preencheram com seriedade. A maioria não conhecia o filme, tampouco grupos como o Diáconos pela Defesa e Justiça, no entanto, souberem reconhecer a temática do filme.

O racismo e suas consequências chamaram-lhes à atenção. Ao verem as mobilizações como tentativa de reivindicação dos direitos civis da população negra, parecia não acreditar porque para eles o filme não se baseava em fatos reais.

Um aluno disse, através do questionário, que o movimento dos negros apresentado pelo filme mostrou também a luta pelos direitos trabalhistas. Acerca da pergunta sobre a Consciência Negra, outra aluna respondeu que “consciência negra significa respeitar a todos e que temos direitos iguais, independentemente da cor da pele”. É importante ressaltar que os discentes repudiaram a violência praticada pelos simpatizantes da KKK e compreendiam a ação dos diáconos frente à conjuntura da segregação racial.

Considerando o exposto, para a qualidade do ensino, o uso de recursos novos como o filme requer ser pensado e discutido. Tanto os docentes da zona rural como o da zona urbana precisam adequar-se as linguagens que apontam para uma inovação didática, já que “qualquer gênero de filme pode se transformar em um poderoso recurso pedagógico” (CARVALHO, 2003).

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.**

CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves. **Conhecimento da história e da educação: o cinema como fonte alternativa.** São Paulo. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba, Ano 10, n. 2, 2003.

COELHO, Roseana; VIANA, Marger. **A utilização de filmes em sala de aula, um breve estudo no Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da UFOP.** Revista da Educação Matemática da UFOP, Vol. I, 2011.

CHECCO, Guilherme Barbosa. **Negros Protagonistas: cinema e música na integração racial americana.** São Paulo. PUC/SP, 2010.

FERNANDES, Ailton; RODRIGUES, Ismeralda. **A Educação do Campo e os instrumentos da pedagogia da alternância no Centro Municipal de Educação no Campo Chico Mendes.** Programa Nacional de Gestores de Educação Básica, 2010.

HENRIQUES, Ricardo; MARANGON, Antônio; DELAMORA, Michiele; CHAMUSCA, Adelaide (Orgs.). **Educação do Campo: Diferenças mudando paradigmas.** Cadernos SECAD. Brasília, 2007.

KORNIS, Mônica Almeida. **História e Cinema: um debate metodológico.** Revista de Estudos Históricos. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Vol. 5, n. 10, p. 237-250, 1992.

MORETTIN, Eduardo Victorio. **O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro.** Curitiba. Editora UFPR, 2003.

SILVA, Priscila Aquino. **Cinema e História: o imaginário norte americano através de Hollywood.** Rio de Janeiro. UFF, Vol. 2, n. 5, 2004.

ZAMBONI, Ernesta. **Representações e linguagens no ensino de História.** Revista Brasileira de História. São Paulo. V. 18, n. 36, p. 89-102, 1999.

SOBRE A ORGANIZADORA

DENISE PEREIRA Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-282-1

